

Sexta-feira, 6/3/64  
Hor. - 21 horas  
Patrocín. ORNIEK  
Pro-utor: OSVALDO MOLES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA Prefixo Nacional do Programa - São Paulo - Maloca - c/ Aloniran Barbosa - Alto e, depois, vem a BG.

LOCUTOR E o Rádio Record de São Paulo : Estação PRB 9 - p. B. G. apresentar, neste momento...

LOCUTORA HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA Viremos a tirar pela vista dos humildes.

LOCUTOR O programa que vai contornar a vida dos gentios das malocas, das favelas, dos morros...

LOCUTORA Seus sonhos e seus crimes - suas lágrimas e suas alegrias...

LOCUTOR HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM COMERCIAL ORNIEK

TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTOR No programa de hoje, os melhores cartões  
comilantes do Rádio, da TV e do Teatro  
Nacional :

LOCUTORA SIMPLICIO.

LOCUTOR RAFAEL MARTINS.

LOCUTORA DIALIA ALARAL.

LOCUTOR ALCEIRA DE OLIVEIRA.

LOCUTOR VICENTE ALVES.

LOCUTORA VALÉRIA LUBRIZI.

LOCUTOR No papel de Charutinho, o populárrimo  
astro do cinema e do circo, do rádio e  
do cinema nacional : ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA QUEM COME NA CASA DOS ÔCO... MASTIGA CUI  
QUEXO BÔ.

LOCUTORA E, por esse início a História das Holo-  
cas de hoje, vamos chamar o nosso narra-  
dor.....

LOCUTOR Com vocês, o narrador....

NARRADOR É uma tarde encantada, desce um ameaça  
de chuva, em que o horizonte, metódica-  
mente, vai juntando o sol.  
Foi nessa tarde que o Charutinho foi cha-  
mado :-

VICENTE O Charutinho !

BARBOSA 1.

VICENTE Quando chamá ocô aqui, práquê ocô vai  
saí de cadeia.

BARBOSA Num faça isso. Eu tô tão bem aqui.

VICENTE Não sinhô. Ocô vai saí e tem que saí, prá  
que o cotô de légã tá cansado di ti da  
casa, e cuida de graça!

BARBOSA Ocôis num começa com essas brincadêrs...  
sinhô ô num vorto mais aqui, ahn ?

VICENTE Aqui Num tem "num vorto mais aqui", não. Ocô  
vai saí práquê é etapa dos preso já mi-  
chô.

BARBOSA

Agora que eu tava montano uma loja de vendê cachaca na cana?...

VICENTE

Ocê é um preso muito caro. Cada vez que vêm prá cá, come mais do que a mãe da ferruge!

BARBOSA

É fome atrasado. É na cadeia que eu boto o guarda cumida em dia.

VICENTE

Chega! Ocê vai sair e pronto!

BARBOSA

Ô já sabia que ocê ia dá o gorpe ni mim. Ô já manjava que esse negócio de eu ficar preso pelo menos um mês, era bafo! Ô já meginava que ocê ia traí eu!... (VEEMENTE E ZANGADO) Seus traidô. Mi dissero que eu ia ficar trinta dia in cana... agora farta cá palavra?

VICENTE

Vigarista!

Cala a boca e num distaca eu... senão ti ponho in cana!

BARBOSA

É mômô é? É isso que eu quero!

Prquê se eu sair daqui, qui é que eu vô fazê?

VICENTE

Vô corrê atrás de oroprano cum tacuira?

Bão. Tem uma coisa. Tem uma porção de mamba aprendida aí. Ocê... (PAUSA E SEGREDO)

Ocê é capaz de vendê as mamba prá mim? Tem vocação pá camelôtes?

BARBOSA

Ô vendo. Eu sô vendedor de cuspe. Quando eu falo, ninguém arreseste.

VICENTE

Intão, ocê vai vendê as mamba que nós aprendemo dos imbulante?

Tá?

BARBOSA

Tá.

VICENTE

Eu ti dô trinta por cento nas venda.

BARBOSA

Eu num sei quantô qui é trinta por cento mais se fô metade, eu tôpo.

OS DOIS

Vão conversando para BR, até ir qu, se sumirão a conversa.

NARRADOR

Os dois - o Chico Tira e o Charutinho - fizeram um ajuste que - aparentemente - satisfazia aos dois. Ambos estavam de acordo - embora nunca tivessem acertado bem bem o que poderiam ganhar.

O fato é que o Charutinho encontrou seu serviço ideal : vendedor de cuspe. Com u'a mala repleta de mercadorias apreendidas, ele desemboçou na praça principal do Lorro do Piôlho.

BARBOSA

O vô armá a bironca aqui mesmo. O acho que aqui é bacano, porque passa gente pá xudi.

NARRADOR

Espalhou um jornal inteiro no chão, na manhã seguinte àquela combinação com o Chico Tira.

BARBOSA

Oi a loja ?

(PIREGÃO)

Tá armado a loja ?

Futebol num tem loja ?

Sabunete ? Pente ? Vistido de mulê gorda? Vistido de emulê magra ? Vistido de gente que está esperando...

Oi o grampe... Oi o remédio pá calo !... Vai...

NARRADOR

Aí juntou uma porção de gente que estava vendo as mercadorias.

E lá veio a primeira conhecida...

VALERIA

Aíê, Charutinho ?

BARBOSA

Aíê, Valéria ?

VALERIA

Qui é esses quadrado que oçê tá vendendo aí ?

BARBOSA

É sabunete. Diz que a malca é Sabunete Frô de C. S. P.

VALERIA

Deixa xher á um ? (CHISTRA) Uhm... Que todo mundo mais gostoso que tem este sabunete.

BARBOSA

(T) Pá que tal se isso, hein ?

É pá entrega cobris de sibéis do braço

BARBOSA

É prá esfregá dibáis do dibáis do braço na hora de tomá banho.

VALERIA

Dê. Um tréquinho assim selve prá tomá banho ? Eu sempre tomei banho em bacia.

BARBOSA

Mas nun é. É que o sabunete selve prá esfregá o tamburim.

VALERIA

Esfregá ? Eu sempre uso ducha ô anho caco de tijolo porôco.

BARBOSA

É. Mais isto daqui faiz espuma.

VALERIA

Espuma mais do que colveja de rico.

BARBOSA

Chêra bôo e ainda por cima faiz espuma ?

VALERIA

Isso que oce tá veno aí é uma máquina de fazê espuma.

BARBOSA

Quanto que custa ?

VALERIA

É oitenta mango cada um. Dois eu dêxo por duzentos.

BARBOSA

Qui caro ! Com 80, eu compro 250 grama de feijão.

VALERIA

(DESPEITADO) É. Mais feijão nun faiz espuma faiz ?

BARBOSA

Eu quíria tanto tomá um banho com esse tréquinho daí... Mais a gaita nun dá, Charutinho...

VALERIA

Oce vende fiado ?

BARBOSA

No crediário ?

VALERIA

S.

Não sinhora. Crediário é pressas casa míchu ruca. Eu, aqui, só veno na uma em cima da Outra, ô na ôtra em cima da uma.

Ah... Charutinho... Amichã é meu neversalho... Oce num que dá ao menos um persente prá mim ? Eu já ti mati a fome muita vez que oce tava subino parede lisa de tampero...

Oce se alembra daquela noite de chuva ?

Oce tava espirrando mais do que Fenemê in ladôra.

Eu intê te parparei um escarda pé....

BARBOSA

VALERIA

BARBOSA

VALERIA

NARRADOR

BARBOSA

LOCUTORA

BARBOSA

LOCUTORA

BARBOSA

MENSAGEM

É. Mais depois me deu aquele chá de estrada...

Era pra ti curá...

(T) Charutinho... Eu sei que você num vai meca cumigo... Eu sei que você num vai negá pra mim...

Tá bão, tisione. Leva o sabunete e dá o pirandelo.

Posso levá uma dúzia?

Veio a segunda freguesa... e o diálogo foi o mesmo... Veio a terceira freguesa... e sucedeu a mesma coisa...

Faiz duas hora que eu tô trabalhando e já vindo morto!

Tudo na boquejite.

Se eu curtinú mais um pôco ansim... eu acabo batendo o recorde de abridô de falanga...

Charutinho... Você me dá licença, Charutinho?

Pois nãozes, coleção de curvas...

A senhorita tá interessada num vistido de bolinha pra trocê pô Curitiba?

Bem... Charutinho... Eu vim aqui apenas para transmitir uma mensagem...

Pois não, jeitosona... Pode massagiá.

COMERCIAL

ORNIEX

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA

NARRADOR

Montado um posto de camelotagem, com mercadorias fornecidas pelo Chico Tira, o Charutinho continha oferecendo as miambas para o mórro.

BARBOSA

Sômente que agora...vai em samba...  
(BATENDO NA CAIXA DE FÓSFORO E APREGOANDO)

Vem comprá vem comprá  
Frente de pixaim  
Fôia de alecrim  
Arreio de cavalo.  
Vem comprá vem comprá  
Vistido de mulê gorda  
Sabunete Tira Péle  
I remédio pá calo.

NARRADOR

Até agora, quase onze da manhã, ninguém comprou nada. Todo mundo que levou mercadoria foi...

BARBOSA

É tudo no beijo. Cada um que vêm aqui passa a beijo na mim... e eu vô caino mais fácil do que botão de camisa de pobre...

RAQUEL

O Charutinho : O que é que ocê tá vendendo aí.

BARBOSA

Tudo isso que ocê tá vendo aí, Raquéu.

RAQUEL

...ia que beleza !  
Parece a loja que Rôí Búqui...  
Escuita...

BARBOSA

Êstes vistido daqui é pá vendê?

RAQUEL

Naturá que é. Ocê num qué levá meia dúzia ?  
Eh levo.

BARBOSA

Custa uma abobrinha cada um.

RAQUEL

O que ? Eu num posso pagã.

BARBOSA

Variã pá póvri é o mesmo que fazê duraco nãgua.

RAQUEL

Mas ocê mi deve muita bufunfa.

BARBOSA

Bão. Mais o negócio é o seguinte. Eu num posso pagã o que eu deve em vistido...

RAQUEL

É ? Eu tô andando quege nã, arrumo um amigo que tem loja...

BARBOSA

RAQUEL

BARBOSA

RAQUEL

BARBOSA

RAQUEL

BARBOSA

RAQUEL

NARRADOR

BARBOSA

RAQUEL

BARBOSA

RAQUEL

BARBOSA

RAQUEL

BARBOSA

RAQUEL

Se ocê tá n'ua, o Triato Natã tá precisa-  
no de criôla no estrêpa tísico.

Bôo, Charutinho. Ô vô levã meia dúza.

Esso é ôtra conversa. (T) Quanto é que é  
meia dúza ?

É seis.

Meia dúza é seis ?... (CALCULANDO) Seis  
é mais do que cinco e menos do que sete.  
Como o vistido custa uma adobrinha de mir  
cada um... eu ti faço o sig inte... Ti dex  
xo a meia dúza por deiz mir cruzas.

O que ? Se seis custa seis mir cruzeros...  
Meia dúza custa deiz mir ?

É que meia dúza é mais caro do que seis.

Não sinhô. Meia dúza é cinco. Cinco mir  
cruzeros tá certo. (T) Em brua o vermêio  
o cô de abôbra, o rôxo...

Não havia papel para embrulho. O Charuti-  
nho apanhou uma folha de jornal e fez o  
pacote.

Raquêu. Intão é seis mir cruzas, num é ?

É sim.

É justo, justo o que ocê mi deve de pensão  
tá pago.

Mi sigura ? A marcaçoria num é minha!...  
É do Chico Tira... Ele fôlô ansim...

Aqui num tem "fôlô ansim", não, negrão.  
Eu vô levã... i. depois nôis disconta no  
que ocê mi deve.

Na marra ocê num leva ?

(FEROZ) Num leva ? Ocê num sabe que eu  
sô nega que usa gelêta no cabelo ?

Eu rasgo tuêo que é vistido e rasgo ocê  
tomêo, an tirinha...

Raquêu. A minha situação é iacôrdive. Se  
eu fiã... eu...

Nôo sinhô. Aqui nu tem fiã. Eu tô assepe  
mente cobrando o que ocê mi deve.

(DECIDIDA) I tá cobrado.



NARRADOR

BARBOSA

Lá se foi a Raquel do Mórro, levando todos, ou quase todos os vestidos que o Charutinho botou em exposição.

"Ais uns deiz negócio como êsse... i lá se vão minhas vaca pô brejo.

(FREGÃO)

Ói o vistido ! Ói o remédio pã calo ! Ói as muamba do Chico Tira !...

Alão, Charutinho.

Alão, negão. Como que vai, Simprigo ?

Ocê porquedi munto. Agora é camelô, é ?

Não. Eu amuntei esta loja aqui no chão que é pã ganhã uns trocado.

Uma pichulé aí...

Ô tô vane aí que ocê tem remédio pã calo e xaropi pã tosse...

Pois é. É o meu estabelecimento farmacêute.

Charutinho !

Vão fazê um negócio ?

Ô tô aqui fazemo o que ?

Eu pago tudo que é remédio pã calo que ocê tem e vô por aí curano os calo da turma.

O que é é nosso.

Bão, mais ocê compra o remédio... i vai fazemo o que ocê quisê...

Eu tô mais liso do que pau de sebo em festa é e San João...

Intão, num tem negócio.

(APELO DRAMÁTICO) Charutinho... Ocê num se lembra do tempo em que eu robava galinha e te dava as pã promê fazê pãteca ?

Eu lembro. Mais acuntece que a mercadória é depois que nós vai depois que nós vorta...

Ocê num pode levã eu pã escorregã na tua saliva, não.

SIMP.

BARBOSA

SIMP.

BARBOSA

SIMP.

BARBOSA

SIMP.

BARBOSA

SIMP.

BARBOSA

BARBOSA

BARBOSA

SIMP.

BARBOSA

SIMP.

SIMP.

Ocg num se alembra de quantas veiz nóis  
foi preso junto ?

BARBOSA

Fica sabeno que um amigo é pôtro !...

NARRADOR

(COMOVIDO) Tá certo, Simpiço. Pode lavã  
os remédio prá calo. Mais as cinco hora da  
talde, venha presta cont'a, tá ouvino ?  
Porque cixco e melha o Chico Tira taqui.

BARBOSA

Lã se foi o Simplicio levando tudo que  
era remédio prá calo.

E o Charutinho continuava...

Vige !

Jã são umas zorada tarde e eu ainda num  
fiz nem pum charuiche de peito de pirú.  
Ói a disgramada da fome coscano meu estôm  
bo.

Vai simhora, vai...

ALZIRA

O Seu Charutinho...

BARBOSA

Como qui vai, Pixainha ?...

ALZIRA

Mi dissero assim ? Que o sinhô ? Tava  
vendeno xarope prá tosse.

BARBOSA

Tem xarope prá tosse cumprida e tem xarope  
prá tosse curto.

ALZIRA

Sabe, seu Charutinho, lã in casa, tãc  
mundo teve gripado. Tá tudo cuma tosse...

BARBOSA

Intão. Océleva es, es vidro aí... A turma  
escabreia o xarôpe e fica boa.

ALZIRA

Eu tomêm tô cum tosse. (TOSSE).

BARBOSA

Este xarope daqui é muito eficiente.  
A gente toma... a tosse passa, praquê  
océ já viu difunto tossi ?

ALZIRA

É forte assim ?

BARBOSA

(T) Seu Charutinho... (IMPLORA) O sinhô  
pudia mi dá esses vidro de xarope ?  
Minha vózaha tá tussino mais do que  
lambreta na ladgra...

...ais eu tô vendeno...

ALZIRA

Num feiz mar que o sinhô tēja vendeno. Num tem portança. Eu levo ansim nêmo. É só o sinhô mi dá o xarope prá mim...

(LAMENTOSA) Se o sinhô entregã o xarope... eu juro que vô rezã toda noite pelo sinhô.

(LAGRIMAS NA VOZ) Leva !...

Leva tudo ?

Leva as culê tomêm, que é pã sabê a dôzia do Charuto.

Leva...

NARRADOR

Veio mais gente. Tudo pedindo. O Charutinho não sabe resistir ao apelo da miséria. O coração está mais mole do que gelatina antes de gelar...

Agora, o pregão se resume apenas nisto :

(DESANIMADO) Ói a mala... Uma mala bacanaça pã viage curta ô crumpida !

Uma mala... vende-se uma mala...

DILJA

Alô, negrão. É justo o que eu tava precisando..

BARBOSA

O queygeu Dilja ?

DILJA

Uma mala. É que lá in casa nasceu mais um... e num tem lugar prêlo. Eu tentel fazê um berço duma canôa... mais rebentô tudo. Era de pinho!

Charutinho !

Og pudia mi emprestã essa mala pr' eu fazê um bço pô recém-nascituro ?

Mais é criancinha mamigã é ?

tem dois dia. I tá sem bço.

É tiziuzinho ?

É. Mais num tem bço.

Tisiu sem bço é felôme.

Nêo. É bço. com R. Og num cedia a mala prá mim fazê uma camisha. ?

Óia. Eu dô minha palavra. Quano o garotinho fazê vinte e um ano, eu evôrvo.

Bão... eu... a única coisa que resta é...

Brihaso, Charutinho. Eu já sabia que ocô

BARBOSA

DILJA

BARBOSA

DILJA

BARBOSA

DILJA

BARBOSA

DILJA

DIJA

NARRADOR

BARBOSA

NARRADOR

BARBOSA

VICENTE

BARBOSA

VICENTE

BARBOSA

VICENTE

BARBOSA

NARRADOR

VICENTE

NARRADOR

BARBOSA

TÉCNICA

MENSAGEM COMERCIAL ORNIX.

TÉCNICA

LOCUTOR

TÉCNICA

era do gênero generoso.

O seu Djalma se atracou com a mala e foi saindo, com lágrimas escorrendo pela face tismada...

(CHOROSO) Coitadinho do filhote do Dija...  
Amerece um berço...

E agora, Charutinho? Parece que sobrou so-  
mente o jornal que voca colocou no chão  
para expor a mercadoria...

Só o jornal? (PAUSA) É verdade?  
Nem num diante nada, porque eu nem sei lê.

(ALEGRE) O que, negão? Já vem eu tudo?

(SUSTO) Ué. Océ falô que vinha mais tarde.

É. Mais eu vim mais cedo, porque vi que  
océ vendeu tudo. Como é? Boa fêria, Cha-  
rutinho?

Éão... Eu coloquei a mercadoria.

É isso. Eu já sabia que se eu te desse uma  
chancha, océ ia longe.

E eu vô longe mesmo, porque vô coita.

O Charutinho disparou na corrida. O Chico  
Tira foi atrás. E gritava...

(APOBADA - OFEGANTE - CORRENDO) Pega la-  
drão... pega ladrão...

E pegaram mesmo. Já na cadeia de novo, por  
entre as suas conhecidas grades, o Charu-  
tinho...

É como diz o ditado:

- QUANDO DEUS ÓIA O CACHORRO, E DÁ UM  
OSSE... O DIABO TIRA OS DENTE.  
PASSAGEM.

CARACTERÍSTICA.

Na próxima sexta-feira, 21 horas, ouça nov-  
vamente, pela "Record" - HISTÓRIAS DAS MALO-  
CAS - um programa OSVALDO MÓLES.

CARACTERÍSTICA.